

Editorial

O início da profissão de professor costuma ser recordado pelos profissionais mais experientes como um período estimulante, mas desafiador. Paulo Freire, bem ao seu estilo de mesclar experiências pessoais às lições pedagógicas que transmitia, rememora assim o seu período de iniciação docente no livro-diálogo *Medo e Ousadia – o cotidiano do professor*, escrito em coautoria com o educador norte-americano Ira Shor: “Ser professor tornou-se uma realidade para mim, depois que comecei a lecionar; tornou-se uma vocação depois que comecei a fazê-lo”¹. Para ele, o exercício da função docente acontece ao longo de um processo, não a partir de um diploma. É da necessária junção entre prática e teoria que fala o mestre ao proclamar que “ensinar ensina o ensinante a ensinar”².

Nesta edição de *Veras*, três artigos se debruçam sobre o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), uma ação da Capes voltada aos estudantes dos últimos anos da Licenciatura, que atuam em sala de aula sob a supervisão de professores de redes públicas e a coordenação de docentes universitários. Os três artigos que abordam o Pibid analisam o funcionamento dessa estrutura que aposta na eficácia da tutoria e do diálogo, integrando estudantes universitários, profissionais do ensino em diferentes graus de suas trajetórias e especialistas em questões didáticas da Academia. Mas os artigos partem de atores diferentes, daí a singularidade de cada abordagem.

Em “O Pibid enquanto potencialidade para ressignificar a formação inicial”, Luciane Weber Baia Hess tem como ponto de partida entrevistas com 18 estudantes matriculadas no programa, que avaliam suas aprendizagens. Já “Integração Universidade e Escola pelo Pibid: uma análise das ações formativas de supervisores aos licenciandos” tem como foco o papel estratégico exercido pelos supervisores, ou seja, aqueles professores mais experientes que auxiliam os bolsistas em questões práticas ou teóricas. Por meio de entrevistas com as docentes que exerceram essa função, além de estudantes de licenciatura de Pedagogia, Biologia, Educação Física e Letras, Silvia Matsuoka e Gláucia Signorelli detectaram a necessidade de se investir mais adequadamente na formação daqueles profissionais que su-

1. FREIRE, Paulo; SCHOR, Ira. *Medo e ousadia: cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 39

2. FREIRE, Paulo. *Professor sim, tia não*. São Paulo: Olho D'Água, 1993, p. 29.



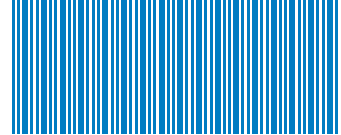
pervisionam o trabalho dos bolsistas em sala de aula, para que a tutoria tenha a eficácia esperada. Por fim, “Tem gente nova na escola: os benefícios do Pibid para o espaço escolar” destaca alguns aspectos que fazem dessa iniciativa um salutar espaço de troca de experiências. Para os autores, Kaciana Silveira Rosa e Laércio Mattos, o programa seria “um espaço de convivência, socialização de experiências e construção da identidade docente tanto para os alunos bolsistas, quanto para os professores da Educação Básica”.

Entendemos que, com esses três estudos sobre um programa relativamente recente (o decreto que instituiu o Pibid foi promulgado em outubro de 2010), *Veras* cumpre sua missão, como publicação acadêmica voltada à educação, de trazer temas relevantes e atuais para o debate.

Mas nem só da iniciação docente se dedica esta edição. Abordamos, também, a iniciação dos alunos no universo da escrita por meio do relato de experiência de Larissa Carolina Barbosa Aliberti. No artigo “Relações interativas e o processo de produção de textos: relato reflexivo sobre a revisão compartilhada”, a autora expõe as etapas de revisão coletiva, e as hipóteses de reescrita aventadas pelos seus aprendizes a partir do exercício de reconto de uma história clássica na qual algumas informações relevantes foram omitidas de propósito.

Marina Graziela Feldmann, no artigo “Educação e cidadania: relato de uma experiência com professores da educação básica”, discorre sobre os desafios da formação de professores em um ambiente extremamente dinâmico. Compreendendo o fenômeno educativo na dimensão “da complexidade, multirreferencialidade e incompletude” que lhes são inerentes, a autora explica as principais vertentes de um programa de formação continuada chamado Educação e Cidadania.

Ler livros de literatura infantil deve ser encarado como uma atividade em si, valorizada pelo que pode ofertar de prazer estético, de experiências significativas e de desenvolvimento da subjetividade, ou não se deve negligenciar o papel da literatura como recurso didático para a transmissão de conteúdos? O quinto artigo desta edição, “Arte literária × suporte pedagógico: as contribuições da literatura infantil na descoberta de mundo da criança”, de André Luiz Pancotto, trafega pelos dois aspectos dessa questão, sem desprezar o papel educativo que tais textos podem propiciar a quem se inicia no mundo da escrita.



A colaboração de Luciane Kazuko Nishioka e Marisa Vasconcelos Ferreira, “Construindo a gestão democrática em uma escola de educação infantil: análise das estratégias de desenvolvimento de uma reunião de equipe”, se dá no âmbito da gestão escolar. As autoras identificam, a partir da documentação do trabalho de planejamento e execução de uma reunião pedagógica realizada em uma escola pública de Educação Infantil, os elementos capazes de direcionar os anseios da comunidade escolar em relação às estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas àquele grupo específico em um ambiente colaborativo e democrático.

Encerrando esta edição, a pesquisadora Denise Mak, vinculada a um grupo de estudos sobre Educação, História e Religião, em seu artigo “A Páscoa e o Natal: a comemoração dentro da escola”, detém-se sobre as práticas escolares envolvendo essas duas datas do calendário cristão, bem como alerta para a necessidade de a escola respeitar a diversidade cultural e religiosa de seus alunos.

Temos certeza de que nossos leitores e leitoras, sejam docentes ou pretendentes a sê-lo, encontrarão em mais esta edição de *Veras* estímulo intelectual para novas aprendizagens, algo que nunca deve parar de acontecer na vida de um professor.

Boa leitura!

Renata Lopes Costa Prado e Ricardo Prado (Editores)
Magdalena Viggiani Jalbut (Coordenadora do Instituto Superior de Educação Vera Cruz)

